

A LEGALIDADE

SANTA CATHARINA

BRAZIL

ANNO II

Assignaturas:

São Bento, anno . . . 3\$000
Para fora, anno . . . 4\$000

Publica-se aos Sabbados

VILLA DE SÃO BENTO 2 DE SETEMBRO DE 1893

Annuncios:

A linha quadripartida 100 Rs.
Numero avulso . . . 100 Rs.

NR. 10.

ALMIRANTE WANDENKOLK

Damos em seguida as informações prestadas pelo poder executivo sobre a prisão do Sr. senador almirante Eduardo Wandenkolk, em virtude de um requerimento do senado.

Esse pedido de informações, como os leitores devem estar lembrados, foi apresentado na sessão de 21 do mez ultimo, como substitutivo, do Sr. Amaro Cavalcanti ao do Sr. Ruy Barbosa.

As informações referidas são assim redigidas:

« Srs, presidente e membros do senado — Satisfazendo o pedido do senado constante da vossa mensagem de 22 do mez findo e relativa á prisão de um dos membros dessa camara, tenho a honra de comunicar-vos o seguinte:

O senador Eduardo Wandenkolk, almirante reformado, foi preso em flagrante crime militar inafiançavel, juntamente com outros delinquentes a bordo do paquete nacional *Jupiter*, na barra do norte do Estado de Santa Catharina, pelo cruzador *Republica*, que havia partido desta capital com ordem expressa de perseguir e capturar o dito paquete.

E' notorio que o mencionado almirante assumiu o commando do *Jupiter*, ao sair este no dia 4 de Julho ultimo do porto de Buenos Aires com destino ao do Rio de Janeiro, e dirigiu se a pontos predispostos e ajustados do Estado do Uruguay, incluindo o porto de Montevideo, nos quaes recebeu grande quantidade de armamento, munições e gente armada.

Isto feito armou em guerra o paquete e seguiu para a barra do Rio Grande do Sul, na qual entrou pela manhã de 8 do mesmo mez.

Dentro da barra içou a insignia de almirante e neste caracter, alliciou e seduziu praças da força federal para, juntamente com a gente que trazia, bombardear a cidade e bater-se contra o governo constitucional da Republica; apoderou-se de toda a praticagem da mesma barra e apprehendeu os rebocadores ao serviço della; tomou á força armada os paquetes *Italia* e *Aymoré*; assenhoreou-se por meio de ameaças da canhoneira *Camocim*, cuja tripulação em parte alliciou e em parte aprisionou, impedindo assim que executassem as ordens do governo, e travou luta com as forças legaes de terra sustentando durante horas fogo, de que resultaram, a ém de estragos materiaes, ferimentos e mortes.

Repellido e fugido do Rio Grande para Santa Catharina, sempre a bordo do mesmo navio convertido em vaso de guerra e com o distinctivo de almirante, ainda perseguido pelo clamor nacional e na permanencia do crime continuo e inafiançavel de commando que se arrogou, de força de marinha, foi alcançado e aprisionado pelo

cruzador *Republica*, quando, aproximado de terra, aguardava informações que mandara colher para o proseguimento do seu plano.

Considerando:

Que, segundo a legislação e jurisprudencia patria, os officiaes reformados, assim como gozam das honras e privilegios concedidos pelas leis militares, continuam sujeitos a observancia de seus preceitos e a ser considerados como cidadãos — ao serviço militar — por isso que essas leis impoem serviços e obrigações aos reformados.

Que a constituição da Republica no art. 77, não distingue para os seus effectos os militares em serviço activo dos reformados, nem dos crimes militares politicos dos não politicos;

Que o codigo penal da armada declarando sujeita ás suas disposições todo o individuo ao serviço da marinha de guerra, não exclue militar reformado nem qualquer outro que não estiver em serviço activo, porquanto, sempre que é seu pensamento só comprehender o que estiver em actividade, expressamente o declara, como se vê dos arts 176, 180 e outros,

Que entre as infracções do mesmo codigo, em que esta indiciado o almirante Wandenkolk, se inclui a do art. 80, que constitue crime militar, ainda que o delinquente não seja militar; a qual se estava consummada em relação ás praças de marinha aliciadas no Rio Grande, não se pôde affirmar que não continuasse em relação ás que aprisionou e recolheu ao navio, cujo commando assumiu;

Que embora pela relação de meio affirm a essas diversas infracções somente seja applicavel a mais grave das penas em que haja incorrido o delinquente, é certo que excede dos limites da fiança a penalidade maxima comminada nos artigos do codigo penal da armada, em que estão qualificados os actos do dito almirante, arts. 80, 87, 90 e 108, abstraindo mesmo dos outros crimes connexos com os militares;

Entendi que me cumpria manter a prisão, attentas ás circunstancias já expostas em que foi effectuada, parecendo-me que, encontrado no commando do mesmo paquete armado em guerra com a insignia de almirante, cheio de petrechos bellicos e de gente armada, em proseguimento do plano delictuoso alias publico e notorio antes do ataque á cidade do Rio Grande e pelo manifesto publicado na propria imprensa desta capital (*Jornal do Commercio* de 10 de Julho), o almirante Wandenkolk foi regularmente preso em flagrante delicto militar e inafiançavel, como podem e devem ser todos os militares que se levantam contra as leis e autoridades constituídas e são encontrados com as armas na mão.

De todas as occurrencias respectivas, na maxima parte já vulgarizadas pela imprensa, está o governo reunindo os documentos necessarios colhendo-os nos logares em que

ellas se deram; e opportunamente os remetterá ao senado para os fins previstos no art. 20 da constituição federal.

Capital Federal, 1º de Agosto de 1893 —
Floriano Peixoto. (O Paiz.)

São Bento. Teve logar a 28 de Agosto uma audiencia do Juiz de Direito, interrogatorio d'um tal Zacharias Gonzalves, pelo horroroso crime de violar a honra de uma pobre menina de 13 annos de idade, commetido no estrada Dona Francisca; Depuzeram contra o malvado além do proprio mae da victima do commettimento libidinoso, outros dous testemunhas do facto.

Apezar de empenhos de chefes do logar, o nosso nobre Juiz soube mostrar mais uma vez a honradez de seu caracter procedendo com toda e imparcialidade e energia.

Louvando o procedimento do nosso muito digno juiz esperamos que, como bom cumpridor de seus deveres, sempre e sempre assim proceda.

AMOR QUINQUAGENARIO

Amor velho não enferruja, diz o velho proloquio.

E' o que demonstra ainda o facto que passamos a relatar.

Emilio Vaulvall, belga, de 50 annos de idade, vivia ha muitos annos em companhia de Thereza Vendevort, da mesma idade, e moradora á rua do Lavradio em Rio de Janeiro.

Parece que Emilio tinha seus momentos de exaltação, com o que muito soffria a cara metade (porque, afinal, ella o era tão boa como as melhores metades). Farta de o aturar, dispoz-se a viver só, de preferencia a estar mal acompanhada, mas com isso por sua vez muito se desgostou o homem, cujo coração palpitava de amor sob o peito crestado por mil e tantos sóes.

Andou, virou, mexeu, procurou a Thereza, mas nada; ella, inflexivel, repellia-o com todo o vigor.

Hontem, as 10 horas da manhã, ia pela praça Tiradentes, quando a avistou entre as ruas Club Gymnastico e Espirito Santo. Fez uma ultima tentativa. Aproximou-se e pediu que se compadecesse delle, que não lhe recusasse os seus carinhos, que o recebesse no lar amaro em que passara os melhores dias de sua vida.

Cheia de resolução, firme nos seus propositos, a desejada Thereza voltou-lhe as costas desprezivelmente.

Emilio não pôde supportar esta affronta ao seu amor-proprio, saccou da algibeira uma faca e cravou-a fortemente na região escapular esquerda da ingrata.

Sentindo-se ferida, Thereza corrou, e entrou em um bond da companhia Villa Isabel que passava na occasião, produzindo com esse acto um alarma terrivel nos passageiros desse vehiculo, que se puzeram todos em fuga.

Pensaram que era a esposa de Plutão saída das cavernas infernaes.

Emquanto occorria esta scena tragicomica, o desgraçado Emilio enfiava nas entranhas o ferro com que sangrara a examante.

A policia e o povo lhe acudiram, a policia e o povo ainda agarraram a mulher que seguia no bond. Reunidos, pranteava elle a sua dor physica e a sua dor moral, emquanto ella dizia que a deixassem, que não era nada, que ia para casa, que se trataria.

Emfim, Thereza sempre foi até á policia, onde o Dr. Thomaz Coelho lhe fez corpo de delicto; Emilio foi transportado em estado grave para o hospital da Misericordia.

Amour, amour, quand tu nous tiens, on peul bien dire adieu prudenze!

AUSLAND.

Petersburg. Ein entsetzliches Brandunglück ereignete sich auf dem Wolga-Dampfer «Alfons». Am 30. Juni um 3 Uhr nachmittags war der Dampfer von Kybinsk abgefahren. Er hatte Reisende aller drei Classen und als Frachtgut hauptsächlich Baumwolle an Bord, die vorzugsweise in der Mitte des Schiffes auf dem niederen Deck verstaubt war. Es mochte gegen 3/4 Uhr sein, das Mittagessen war eben beendet und die meisten Reisenden in den Kajüten. Der Dampfer fuhr am linken Wolga-Ufer entlang und befand sich in der Höhe des Dorfes Sawin, da ertönten vom Deck her plötzlich Angstschreie, denen unmittelbar der gellende Ruf «Feuer, das Schiff brennt!» folgten. Wie das Feuer entstanden ist, weiss bis heute noch niemand. Es war die in der Mitte des Schiffes lagernde Baumwolle in Brand geraten, und mit rasender Schnelligkeit griffen die Flammen nach beiden Seiten um sich, dabei die auf Deck stürzenden Reisenden in zwei Haufen teilend, von denen nur der kleinere das Vorderdeck und die Spitze des Schiffes zu erreichen vermochte. Von diesen wurden fast alle gerettet, denn der Capitän hatte sofort gegen das Ufer wenden lassen. Als das Schiff auflief, reichte den vora über Bord Springenden das seichte Uferwasser kaum bis zum Gürtel. Einer dieser Geretteten schreibt über die entsetzliche Katastrophe der Nowoje Wremja folgende Einzelheiten: «Ich eilte auf die ersten Feuerrufe an Deck, traf dort bei meinem Vater den nur wenig erregten General Petruschewski, stürzte dann aber zu den Kajüten zurück, um meine Mutter und Schwestern zu suchen. Der ganze Gang war mit Rauch gefüllt; aus dem Speisesaal züngelten bereits die Flammen, und nur mit Mühe vermochte man zu atmen. Ich erreichte aber doch die Kajüte und wir kamen alle durch die Flammen hindurch wieder auf Deck bis zur Spitze des Schiffes. Mit Hilfe des Oberstleutenants Jeserski und der aus dem Dorfe herbigezogenen Bauern gelangten wir von dort unversehrt ans Ufer und sahen nun, dass der ganze Dampfer bereits in Flammen stand. Die auf das Hinterdeck in die

Steuergegend geflüchteten Reisenden mussten von dort ins tiefe Wasser springen. Viele von ihnen trieb die Strömung unter die noch fortarbeitenden Schaufelräder des Dampfers, von denen sie zer-malm't wurden, andere ertranken. Als der Oberstleutenant Jeserski das Fehlen des Generals Petruschewski unter den ans Ufer Geretteten bemerkte, sprang er mit ein paar Bauern in ein Boot und um-fuhr suchend das brennende Schiff. Den General fanden sie nicht, wohl aber einen Mann und eine Frau, die sich ans Schiffsbord angeklammert hatten und halb im Wasser hingen. Sie nahmen sie in ihr Boot, konnten sich aber ein zweites Mal nicht mehr dem brennenden Dampfer nähern, da Hitze zu furchtbar war. Gleich darauf landeten die Leichen des Generals und von vier andern Reisenden. Der General war mit seinem Diener zusammen über Bord gesprungen; letzterer hatte seinen Herrn beim Schwimmen so lange unterstützt, bis er selbst ermattete. An die Stelle des Dieners trat dann ein anderer schwimmkundiger Reisender, ein Bauer, und hielt den Kopf des Generals über Wasser, doch war derselbe, noch ehe die beiden das Ufer erreichten, bereits eine Leiche; ein Herzschlag hatte ihn getroffen.» Wie viele Menschen bei der Katastrophe ihr Leben verloren haben, weiss man zur Zeit noch nicht genau. In Rybinsk waren 71 Fahrkarten ausschliesslich der Karten für Kinder ausgegeben worden. Dazu würden dann noch die Schiffsmannschaft, Aufwärter, Köche u. s. w. treten. Der Gewächsmann der Nowoje Wremja meint, dass von all diesen Menschen kaum 20—25 am Leben geblieben seien. Gegen 9 Uhr abends war der Dampfer vollständig ausgebrannt.

Petersburg, Juli. Das russische Kaiserpaar entging auf der Rückfahrt aus den Schuppen einer nicht unbedenklichen Gefahr. Nicht sehr weit von Kronstadt gibt es eine gefährliche durch Seezeichen markirte Untiefe. Nahe beieinander liegen ein unterseeisches Riff und eine Sandbank. Bei der Durchfahrt geriet das Kaiserschiff »Za-

rewna« auf das Felsenriff und verlor dabei das Steuerruder. Beim Auffahren spürten die Insassen drei starke Stösse, ehe das Schiff festsass. Hülfe war sofort zur Stelle. Die hohen Herrschaften gingen schliesslich auf die »Asia« über und langten auf dieser in Kroastadt an. Der auf der »Zarewna« befindliche Lotse erklärte, das Seezeichen müsse sich durch das vorher stattgehabte Sturmwetter verschoben haben, und seine Behauptung soll richtig sein.

SÃO BENTO.

Der verwichene Montag (28.) war ein vorhängnisvoller Tag für S. Bento:

Der Municipalrat hielt eine Kammer-sitzung ab, aus welcher indessen Nichts unter's Publikum gelangte, ausser einem Vereador mit Tamancos und zerrissenen Strümpfen, und einem andern, der wie es schien, die Unaussprechlichen seines Jüngsten angezogen hatte, denn dieselben reichten ihm knapp bis über die Waden hinab.

— Vor dem Friedensrichter wurde ein Injurienprozess verhandelt, zu welchen Personalhass und böswillige Verfolgung-sucht, Haupttriebfedern waren.

— Vor dem Rechtsrichter fand die erste Verhandlung im Prozesse gegen den schon ubelbelumundeten »Zacharias Gonsalves«, wegen Vergewaltigung eines 13jährigen Kindes, der Tochter eines achtbaren deutschen Bewohners von Lençol statt.

Der Inculpat versuchte es, habeas-corpus zu requiriren, weil er nicht in flagrante und ohne genügende Beweisführung verhaftet worden sei, in welcher Bestrebung er »von

gewisser parteiheiliger Seite« warm unterstützt wurde. Unser braver Rechts-richter aber, (1 Supplent) liess sich von keiner Seite beeinflussen und that, unbeirrt von Parteistellung und Nationalitäts-Rücksichten, was ihm Pflicht und Gewissen vorschrieben. «Ehre dem Ehre gebührt!»

— Den Abend dieses ominösen Tages beschloss der betrubende Hingang unsern allgemein geachteten und beliebten Müllers und Freundes Herrn Franz Reichwald.

Herr Reichwald war mit einer Joinville bestimmten Ladung Mate von Oporto, unterwegs, als auf der Höhe der »Himmelchen Berge«, die Pferde scheuten und durchgingen. Hr. Reichwald, in dem Bestreben das Heumzeug des Wagens der untern Winde festzustellen, wurde durch von einem Huf Schlage des Wildbahnpfades so unglücklich ueber dem rechten Auge und der Schläfe getroffen, dass er von dem nachtheiligen Fuhrmann Hr. Albert Mall und dem ebenfalls zur Hülfe herbeigeeilten Nachbar Herrn Wilhelm Mueller, nur mehr schwach athmend am Rande der Strasse ganz nahe bei seinem eigenen Hause — gefunden wurde und, nachdem er von beiden in seine Wohnung getragen worden war, schon nach einigen Minuten verschied.

Das Unglück erregt allgemein die tiefste Theilnahme.

In den »Berliner Wespen« setzt der bekannte Kriegsberichterstattler Wippchen seine Anekdoten aus den russischen Kronungstagen fort wie folgt: Der Hofball, welcher am Abend nach der Krönung stattfand, war äusserst elegant. Das Ei-

DAS ERDBEBEN AUF ZANTE

Nach allen Weltrichtungen sind Ausrufe ergangen, den von Erdbeben und der damit verbundenen Not heimgesuchten Zantioten Hilfe zu bringen. Aus allen Theilen der Erde, wo zu Vermögen gekommene Griechen wohnen — und wo wohnten solche nicht — fliessen Gaben herbei. In Athen floriren, die Wohlthätigkeits-Amüsaments trotz irgend einer Stadt des Occidents. Und wenn die eingehenden Summen nicht ganz den Besitzverhältnissen der Privaten entsprechen und theilweise von den Spenden des Auslandes übertroffen werden, so liegt dies wohl daran, dass die Staatskasse noch weit hülfedürftiger ist, und, wie man behauptet, jeder sich die Taschen zuhält für die Zeiten, wo der Boden der öffentlichen Finanzen gänzlich einbrechen sollte, der, wie gesagt, noch viel hohler ist als der von Zakynthos. Der König der Hellenen, der von Jahr zu Jahr mehr aus seiner hyperconstitutionellen Reserve hervortritt, hat es an ermutigendem Vorgehen durchaus nicht fehlen lassen. Er fuhr, nachdem er ein Hilfscomité in Athen eingesetzt, sofort hinüber, bei heftigem Sturme und noch

während des Erdbebens. Und es ist bezeichnend für die geringe Selbstkenntnis der athenischen Plutokratie, zugleich auch für die herrschende, fast hätte ich gesagt aristophanische Pressfreiheit, dass er zum Dank dafür in dem Witzblatte »Romaos« verspottet wird, weil er damals (am ersten Tage) nur dreitausend Francs aus seiner Tasche gespendet. Der witzige Herausgeber fingirt, wie er (Herr Suri) auf den Glockenthurm von Zante klettert (der durch seine Hin- und Herbewegung und schliessliches Geradestehen in diesen Tagen berühmt geworden) und ruft: »Herbei, herbei, Zakynthier, ich bin gekommen, euch zu trösten, aber Geld—Geld habe ich keins!»

Die Verbindung zwischen dem Festlande und der heimgesuchten Insel darf man sich nicht allzu lebhaft denken; im Gegentheil scheint der ungewöhnliche Zustand in dieser Woche sich darin zu documentiren, dass noch weniger Dampfschiffe gehen als sonst: von Mittwoch Mittag bis Sonntag Früh kein einziges. Die Fahrt von Patras nach Zante dauert schon mit Dampf sieben Stunden; sich in einem Segelschiffe anzuvertrauen, würde also auch bei etwa dargebotener Gelegenheit nicht leicht

Jemandem in den Sinn kommen. Man kann übrigens mit der Bahn nach Pyrgos und Katakolo fahren, wo die von Kalamata kommenden Dampfer anlegen; doch gehört dazu, um einen solchen zu erwischen, der von dort aus Zante berührt. Informationen pflegen hier meistens falsch, alle unter sich widersprechend zu sein, namentlich wenn sie den Seeverkehr betreffen. Man thut also am besten, still am Hafen zu warten, von einem Kaffeehaus zum andern zu gehen und die ältesten Zeitungen noch einmal von rückwärts durchzulesen. Ein Stuhl am blauen korinthischen Golf ist immer noch besser als eine Villa auf dem Köpenicker Felde. Wenn man schliesslich nicht von dem Barkenführer an Bord eines falschen Schiffes abgesetzt oder sonstwie im letzten Moment belogen oder betrogen wird, so kann man nach Verlauf der üblichen Verspätungsstunden, welche mit Aufladen unter dem unvermeidlichen Schreien und Fluchen der Schiffer vergehen, die Fahrt beruhigt und in dieser Saison frei von englischer Touristen-Gesellschaft antreten.

Also nach Zante oder vielmehr nach Zakynthos, in welcher Form

uns der Name stets zurückgegeben wird. Die zusammengezogene Form verschmäht das neueste archäologisch angebaute Griechenland, welches — ich weiss nicht warum — an sein Mittelalter nicht gern erinnert wird und in allen Stücken an das classische Alterthum anknüpfen zu müssen glaubt.

Schon auf ansehnliche Entfernung hin erkennt man die Details der am westlichen Ufer gelegenen Stadt, die an einem vereinzelt zelten Berge, in dessen Einbuchtung hingegossen, sich von dort aus nach beiden Seiten am Wasser ausbreitet. Alles mit einem entfernten Hintergrunde dunkler Berge. Das niedrige Gebüsch gerade am Hafen ist die Demarchie, rechts unterscheidet man die grossen Massen des Theaters und der Hauptkirche. Derjenige würde enttäuscht sein, welcher die Häuser wie Spielzeug durch einander geworfen glaubt oder nach den griechischen Zeitungsberichten einen einzigen Ruinen und Schutthaufen erwartet, wie ihn Chios allerdings nach dem Erdbeben im vorigen Jahrzehnt dargeboten haben soll.

(Forts. folgt.)

Ross in Strömen, vollwichtige Goldfische wechselten mit echten Silberfasanen ab, und kostbare Weine, Chateaux en Espagne und andere riefen die reizendsten Affchen hervor. Kein Wunder dass auf dem, dem Souper folgenden Ball die Beine der hohen Herrschaften nicht immer der Musik gehorchten, — Terpsichore drehte sich im Grabe um. Der Zar hatte das vorher geahnt und ein Arrangement dadurch getroffen, dass er für den Cotillon nur echte russische Orden befohlen hatte. Darnach fast alle Gäste bereits sämtliche russische Orden besaßen, so hatten sie eine gute Ausrede, die Damen, welche mit einem solchen Orden auf sie zukamen, abzuweisen. Der Zar selbst tanzte aus einem anderen Grunde nicht. Die Königin von Holland erzählte beim Fortgehen, sie habe ihn zwar flehentlich um die Ehre gebeten, ein einziges Mal mit ihr um den Kreml herumzutanzten, er habe aber sehr ernst und gravitätisch geantwortet: »Ich tanze nur auf einem Vulkan!« — Selbstverständlich gingen die Gäste des grossen Balles, den der Botschafter des Deutschen Reiches gegeben, nach dem Schluss des Festes direkt in irgend ein Wirtshaus, um sich bei einem Seidel kühlen Gambinusses von den Anstrengungen des Abends zu erholen. So sassen denn mehrere Herrscher um einen runden Tisch herum in dem berühmten Bierhaus »Zum Zar und Zimmermann«, bunte Reine bildend, indem immer ein konstitutioneller zwischen zwei absoluten Monarchen sass. Man war sehr lustig, man rieb sich vergnügt die Salamander, man trank sich unter den Zurufen: »Ich komme Ew. Majestät die Blume!« und »Ich komme nach, Grossmächtigster!« den schäumenden Trunk zu. Da bemerkten sie plötzlich, wie ein Purpurmarder mit einem der Hermetine, welchen er abgehakt hatte, das Lokal verlassen wollte. Aber im nächsten Nu waren die Fürsten schon über den frechen Menschen hergefallen, hatten ihm den Purpur — es war der des Königs beider Italien — wieder abgenommen, und nun bewarfen sie ihn mit Silberkugeln, welche der kecke Inflagrantus, allerdings unter heftigen Schmerzen, aufsammete und in die Tasche steckte. So tanzten Könige. — Eine recht peinliche Szene spielte sich in der Garderobe des Kreml ab, und zwar am Ballabend. Hier standen mehrere Frauen, welche den ankommenden regierenden

Herrscherhäusern den Winterparpur, die Szepter, die Kronen, Aepfel und andere Insignien abnahmen, die beim Tanze nur stoeren. Da erschien denn auch ein schwarzer König, welcher nicht nur seine Lanze, seine Pfeile und seinen Bogen ablegte, sondern sich alsbald unter dem herzerreissenden Geschrei der Garderobenfrauen derart entkleidete, dass er nur noch einen Nasenring und eine Schürze mit einem Orden trug. Das Geschrei der Frauen nahm er für Hochrufe der Loyalität, welche er mit liebenswürdigen Verbeugungen beantwortete. Die immer röchter werdenden Frauen holten endlich einen der Dolmetschersprache mächtigen Beamten herbei, welcher dem afrikanischen Tyrannen zu verstehen gab, dass er in solcher Untracht unmöglich den Ball des Zaren mitmachen könne. Darüber wollte denn der uncivilisirte Monarch aus der Haut fahren, womit aber der herrschenden Sitte noch weniger gedient sein konnte, und schon wollte er den Anwesenden an die Skalpe, als zum Glück ein russischer Grossfürst hinzutrat und ihn in der schonendsten Weise, wenigstens nothwendig bekleidete. So betrat der schwarze König, der, beiläufig bemerkt, ein Menschengourmand ist, den Ballsaal, wo er der Gegenstand allgemeiner Aufmerksamkeit war und sich im Uebrigen sehr anständig betrug. Von diesem Tage an aber sah man auf den Korridoren aller Festsäle Moskaus ein Plakat mit der Aufschrift: »Nackten Königen ist der Zutritt nicht gestattet.«

A LEGALIDADE

Wir betrachten diejenigen unserer geschätzten Leser welche die ihnen bis-jetzt zugesandten N^o. der »Legalidade« nicht zurückschickten als unsere Abonnenten und ersuchen sie ihre respectiven Abonnementsbeiträge an uns oder unsere H. Agenten einzuzahlen.

Agenten sind:
Na Villa de S. Bento: O Snr. Paulo Kaesemodel. — *Em Oxford:* O Snr. Ignacio Fischer. — *Na Estrada Dona Francisca, Klm. 83:* O Snr. Veith Schwedler. — *Fragosos:* O Snr. Pedro Gomez da Cruz. — *Em Campo Lençol:* O Snr. Guilherme Reddin. — *Em Bechelbronn:* O Snr. José Jantsch. — *No Rio Preto:* O Snr. Carlos Gery Kamienski. — *Na Villa do Rio Negro:* O Snr. C. F. Goll-

ner. — *Em Campo Alegre:* O Snr. Luiz Brockmann. — *Em Joinville:* O Snr. Germano Kedenburg. — *Em S. Francisco:* O Snr. Manoel Gomez Tavares.
 Nos outros logares do Brazil pedimos dirigirem-se as agencias postaes:
N'Allemanha: O Snr. Fr. W. Thaden, em Hamburgo (Hohe Bleichen 34.) — *Na Suissa:* O Snr. Carlos Zurburg-Geisser em Altstätten. — *Na França:* O Snr. Georges Martin em Paris, quai de Billy 14. — *Nos Estados U. do America do Nord:* O Snr. J. Müller em Nova York.

ANNUNCIOS



Dem unerforschlichen Rathschluss Gottes hat es gefallen unseren Gatten, Vater, Schwieger- und Grossvater,

Franz Reichwald

in die Ewigkeit abzurufen. Derselbe starb am 28. August a. c. in der achten Abendstunde plötzlich in Folge eines Hufschlages von einem Pferde im 49ten Lebensjahre. Wir sagen an dieser Stelle allen welche dem teuern Verstorbenen die letzte Ehre erwiesen und ihn zu Grabe begleitet haben unseren herzlichsten Dank. Insbesondere dem Herrn Pfarrer Quast für seine Trostesworte am Grabe und dem Gesangverein Liederkrantz für den Vortrag von Liedern im Trauerhause und am Grabe, sowie seinen ehemaligen Collegen den Herrn Fuhrleuten für die Beteiligung an der Leichenfeier. Nochmals unseren herzlichsten Dank.

Die Trauernde Familie Reichwald

1 Conto de Réis

wird gegen genügende Sicherheit zu leihen gesucht. Von Wem? sagt die Expedition dieses Blattes.

! PHOTOGRAPHIE !

Der Unterzeichnete macht dem geehrten Publikum von SÃO BENTO UND UMGEGEND die ergebene Anzeige dass er sich in OXFORD, HOTEL JOÃO JENK aufhält, und empfiehlt seine Dienste als Photograph unter Zusicherung guter Arbeit und mässiger Preise.

AUGUST PINGEL, Photograph.

O advogado P. LOBO tem o seu escriptorio a rua Ludovico JOINVILLE.

BARMENIT, Fleischconservator par excellence.

1/2 Klg. 2\$800 — 1 Klg. 5\$400
 Barmenit-Püchel in Dosen
 1/2 Klg. 2\$000 — 1 1/2 Klg. 2\$100
 Zu haben bei H. HILLE.

2 DIENST- MÄDCHEN

werden für CURITYBA
gesucht.

Näheres bei *Moritz Richter*.

Kalender

für

1894

empfehl

L. H. SCHULTZ
JOINVILLE.

Tüchtige

Schuhmachergehilfen

finden Arbeit bei

HEINRICH HINKE
LENÇOL.

HOCHFINE

Hæringe

à Stück Rs. 280

4 Stück Rs. 1\$000

empfehl

HERMANN HILLE.

CIRCA

100

tragbare

WEINSTÖCKE

hat zu verkaufen

MORITZ RICHTER.

Formulare

zu rechtsgiltigen

SCHULDSCHEINEN

sind zu haben

à 100 Rs.

in der Druckerei der

„LEGALIDADE“

DIE BUCHDRUCKEREI DER „LEGALIDADE“

empfiehlt sich zur Anfertigung aller in ihr Fach
einschlagenden Arbeiten, unter andern:

*Visitenkarten, Rechnungen Couverts, Circulare,
Einladungskarten und Briefe für Festlichkeiten,*

STATUTEN FUER VEREINE UND GESELLSCHAFTEN.

Memorandums, Recibos,

Ettiqueten für alle Branchen.

alles in feinster und geschmackvollster Ausführung.

☞ Gefällige Bestellungen sind an die Redaktion
der „LEGALIDADE“ zu richten.

VALE A PENA LER!

O. Wagner & C., rua dos Invalidos n. 93, no Rio de
Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaes-
quer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou
novos, pelos quaes

PAGAM OS MAIS ALTOS PREÇOS

Sob pedido mandam, a quem pedir lista dos preços, es-
pecificada para cada sello, pela qual verificar-se-ha que
sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior
facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspon-
dencia, enterrados em archivos particulares, commerciaes
ou officiaes.

Para mais informações, dirijam-se á

O. WAGNER & C.

93 Rua dos Invalidos — RIO DE JANEIRO.

Precisa-se especialmente dos sellos de:

1844 até 1850 (Numero pequeno, <i>inclinado</i>) de 300 e de 600 réis pelo qual se pagará	15\$000
“ “ “ de 180 réis pelo qual se pagará	8\$000
1843 até 1844 (Numero grande) de 90 réis pelo qual se pagará	2\$5000
1850 até 1866 (Numero pequeno, <i>direito</i>) de 280 e de 430 réis pelo qual se pagará	2\$500
“ “ “ de 600 réis pelo qual se pagará	2\$000
“ “ “ de 300 “ “ “	1\$500
1843 até 1844 (Numero grande) de 30 réis pelo qual se pagará	1\$200
“ “ “ 60 “ “ “	1\$000
1844 até 1850 (Numero pequeno, <i>inclinado</i>) de 90 réis pelo qual se pagará	300 rs.
1850 até 1866 (Numero pequeno, <i>direito</i>) de 20 e de 180 “ “ “	300 rs.

Os sellos communs pagos desde 2\$000 até 5\$000
o milheiro conforme a qualidade dos mesmos.

In den

Matte-
mühlen
Santa Anna und Lençol we-
den einige **ARBEITER**
bei gutem Lohn per sofort a-
genommen. Meldungen ne-
men an die Herren *João Word*
und *Franz G. Kamienski*.

☞ Auch Lieferanten
Brennholz wollen sich baldig
bei genannten Herren melde

Fr. Bieri's

LEHR- UND LESEBUCH

Preis Rs. 3\$500.

Fr. Bieri's

RECHNENBUCH I. UND

empfehl

L. H. SCHULTZ
JOINVILLE.

Ein ordentliches

Dienstmaedchen

wird bei hohem Lohn
nach Joinville gesucht
Näheres in der „Leg
lidade,,

Arbeiter

werden gesucht für

Rio Preto

und können sich melden bei

Carlos Gery Kamienski.

Ein

Dienstmaedchen

welches kochen kann, wird ge-
sucht und kann sofort eint-
ten bei gutem Lohn.

CRISPIM de MIRA
OXFORD.

CORREIO

Chegada em São Bento:

DE JOINVILLE: aos 5, 12, 19, 26.

DA VILLA DO RIO NEGRO: aos 9, 19,

Sahida de Sao Bento:

PARA JOINVILLE: aos 8, 15, 22, 29

PARA VILLA DO RIONEGRO: aos 6, 16,
de cada mez.

Officina de Tor. Wolff, S. Bento